



***IPREV* Notícia**

Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal



GDF Saúde nasce como o maior plano do Brasil

CONVÊNIO TERÁ CAPACIDADE PARA ATENDER ATÉ 600 MIL VIDAS, ENTRE SERVIDORES PÚBLICOS ATIVOS, INATIVOS E DEPENDENTES

O GDF Saúde, convênio de assistência à saúde dos servidores públicos do Governo do Distrito Federal, foi anunciado pelo governador Ibaneis Rocha, em solenidade realizada no dia 28 de outubro, no Palácio do Buriti. Na presença de sindicalistas, servidores, parlamentares e integrantes do primeiro escalão, o chefe do Executivo local lembrou que o benefício era esperado há mais de 20 anos pelo funcionalismo público.

“Este plano de saúde já nasce grande, com potencial de ser um dos maiores da América Latina. Assim, vamos desafogar o Sistema Único de Saúde (SUS). Fica meu agradecimento a todos os servidores e servidoras. Sei da importância do servidor público para a manutenção dos serviços para a população”, destacou Ibaneis, durante o evento.

O presidente do Instituto de Assistência à Saúde do Servidor do Distrito Federal (Inas-DF) – órgão responsável pela operação do plano –, Ney Ferraz, contou que os estudos para a implementação do GDF Saúde foram iniciados em 2019, e culminaram na assinatura do acordo de cooperação técnica entre o Inas, a Secretaria de Economia e o Banco de Brasília (BRB) em julho deste ano. “Reunimos todos num esforço para viabilizar e concretizar esse compromisso do governador Ibaneis com o servidor”, lembrou.

Secretário de Economia, André Clemente destacou que o plano de saúde era uma pendência de décadas e que a atual gestão conseguiu transformá-la em realidade, mesmo durante uma pandemia. “Gasto com saúde não é despesa, é investimento”.

Para colocar o plano em prática, os cofres públicos devem disponibilizar cerca de R\$ 216 milhões por ano, o que equivale a 1,5% da folha total dos servidores.





[Clique aqui e
conheça mais](#)



“O GDF Saúde não é um plano de mercado, mas sim para o servidor. Quanto mais pessoas aderirem, mais redes vão se credenciar”

*Ney Ferraz Júnior
Presidente do Inas-DF*

Adesões e credenciamento

Conforme acordado, ao BRB caberá a implementação de ambiente tecnológico para as adesões e o credenciamento da rede prestadora de serviços médico/hospitalares. O banco vai oferecer também a estrutura de atendimento e o compartilhamento de expertise adquirida no BRB Saúde. O presidente do banco, Paulo Henrique Costa, lembrou os desafios impostos em 2020 pela pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) e como o plano de saúde chega em boa hora:

– Em um ano como esse, em que nós fomos tão desafiados em todas as dimensões, pessoais e profissionais, em especial na saúde, certamente aprendemos a valorizar ainda mais esse dom divino. Tendo saúde a gente corre atrás de todo o resto, de cada conquista, de cada relação familiar, cada sucesso profissional. O que estamos entregando hoje aos servidores do DF é um plano de saúde que todos têm muito a se orgulhar.

Representante do funcionalismo público local, a presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Brasília (SindSaúde-DF), Marli Rodrigues, se emocionou ao discursar no Palácio do Buriti. “Esperamos essa notícia por muitos anos. Os amigos sabem o quanto nós lutamos pelo plano de saúde. Governador Ibaneis, eu sei o quanto você teve coragem para lançar este plano de saúde e quero dizer que ele fará diferença. Cuidar de quem cuida do povo é um investimento do governo”, disse.

Para o deputado distrital Jorge Vianna, servidor público da saúde, o GDF Saúde vai salvar muitas vidas. “Com o plano de saúde nós teremos mais saúde e um retorno mais rápido do servidor, diminuindo o absenteísmo”, observou.

Também participaram do anúncio, os deputados federais Tadeu Filippelli e Luis Miranda; o presidente da Câmara Legislativa, Rafael Prudente; os distritais Hermeto, Roosevelt Vilela, Martins Machado, Iolando e Reginaldo Sardinha.



Cerimônia de lançamento do GDF Saúde, com presença do governador Ibaneis Rocha

Com dois meses de existência, GDF Saúde já possui 10 mil adesões

Ativo há menos de dois meses – começou a valer em 28 de outubro, Dia do Servidor Público –, o GDF Saúde está em pleno funcionamento e dezenas de vidas já foram atendidas, em casos de urgência e emergência, pelo convênio de assistência médica para servidores públicos da capital. E mais: a expectativa é de que 500 mil vidas sejam beneficiadas pelo plano de saúde até 2022.

Segundo o presidente do Instituto de Assistência do Servidor do Distrito Federal (Inas-DF), Ney Ferraz, em dois meses o número de cadastrados no plano já se aproxima dos 10 mil, entre servidores públicos das secretarias de Saúde e de Educação e dependentes. O investimento do Governo do Distrito Federal (GDF) no serviço é de mais de R\$ 20 milhões por mês.

Vários hospitais também já estão credenciados no GDF Saúde: São Francisco, em Ceilândia; Daher, no Lago Sul; Home, na Asa Sul; e Santa Marta, em Taguatinga Sul. Também constam entre os conveniados as seguintes unidades de saúde: Centro Urológico de Brasília; Centro

Brasileiro de Visão (CBV); Pronto Atendimento Infantil; Centro Especializado de Otorrinolaringologia de Taguatinga; Radiolínea Centro de Imagem; Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas do DF; e Laboratório Exame. Ao todo, 344 prestadoras de serviço estão na fila para aderir ao programa.

Em entrevista à repórter Ana Luiza Vinhote, da Agência Brasília, Ney Ferraz adianta que a expectativa para 2021 é fechar o ano com 300 mil pessoas cadastradas. “O GDF Saúde não é um plano de mercado, mas sim para o servidor. Quanto mais pessoas aderirem, mais redes vão se credenciar”, explica o presidente do Inas-DF. “Há uma dupla vertente que é tratar bem e valorizar os funcionários. Se isso acontece, eles vão trabalhar melhor e a população só tem a ganhar. Também é uma forma de aquecer a economia com a contratação de mais pessoas, para suprir as demandas nos hospitais particulares e desafogar o Sistema Único de Saúde (SUS)”, arremata o gestor.

Confira a entrevista:



*Ney Ferraz Júnior
Presidente do Inas-DF*

Foto: Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

“No próximo ano, todas as secretarias estarão aptas a se cadastrar. Então, a previsão é de que a gente tenha cerca de 300 mil vidas beneficiadas pelo plano”

*Ney Ferraz Júnior
Presidente do Inas-DF*

Quais são as vantagens que o GDF Saúde tem com relação aos planos convencionais?

– A principal vantagem é que o GDF Saúde é um plano para servidores, de autogestão, sem fins lucrativos. Com isso, há uma vantagem de não pagar impostos. Não é um convênio de mercado. Foi desenvolvido e criado para o funcionário público. Dessa forma foi mais fácil moldarmos. A autogestão faz com que não seja necessário obedecer a todas as regras da ANS [Agência Nacional de Saúde]. Mas não é por isso que vamos desobedecer. Cumprimos prazos que visam proteger o plano.

Quais são os exemplos práticos desta vantagem em relação aos planos do mercado?

– Uma pessoa que não tem convênio médico e quer aderir a um do mercado, geralmente, precisa esperar 90 dias para fazer um exame. Como o GDF Saúde é para o servidor e tem uma contrapartida do governo, achamos desnecessário obedecermos a esse prazo. Vimos que há possibilidade de encurtar a carência sem nenhum prejuízo. Nosso foco não é lucro, mas sim atender o servidor com qualidade. Verificamos quais são as regras que não somos obrigados a cumprir. Olhamos uma a uma para ver o que pode ser feito e o que não pode, para deixar o plano cada vez mais vantajoso para quem aderir.

Tais vantagens também são financeiras?

– Fizemos estudos em todas as regiões administrativas e descobrimos que 70% dos servidores não tinham plano de saúde. Depois, fomos entender o porquê disso. Muitos não tinham condições de pagar por um. Para aqueles que já tinham convênio, queríamos oferecer um plano tão bom quanto o deles, mas com valores menores. Assim, sobra dinheiro do salário para ele cuidar da família. Então, definimos valores acessíveis e diferenciados do mercado. Veja que o piso é de R\$ 400 para titular, R\$ 200 para dependente e o teto é de R\$ 1 mil.

É possível, ao longo do tempo, ter um plano ainda mais barato?

– Sim. Nada impede que no futuro lancemos outros produtos, mais baratos, com uma rede hospitalar mais simples. Neste início estamos fazendo um trabalho de fiscalização para checar e garantir a excelência nos atendimentos. O servidor tem que se sentir valorizado e, caso isso não ocorra, o hospital será descredenciado.

As mensalidades dos planos convencionais têm aumento anual. Isso deve acontecer com o plano do servidor?

– A ANS permite o aumento, mas só faremos isso conforme a necessidade. Porém, para isso acontecer, é necessário um projeto de lei, com um cálculo específico para justificar [o aumento]. O governo repassa 1,5% da folha total, o que dá mais de R\$ 20 milhões por mês. Os planos da iniciativa privada não têm esse repasse. Não há essa necessidade de ficar alterando. Esse aumento pode acontecer por causa de fatores externos – como uma hiperinflação, por exemplo.

Os cadastros e credenciamentos estão dentro do previsto?

– Antes, o plano não tinha credibilidade. Se o governador Ibaneis Rocha não tivesse dado o suporte necessário, não teria dado certo. Sem ele seria impossível que esse plano virasse realidade. Estamos mostrando que o projeto saiu do papel e está dando certo. E essa confiança se

reflete nas adesões e nos credenciamentos de prestadores de serviços, que só crescem a cada dia. Em dois meses, já temos quase 10 mil vidas inscritas para adesão e mais de 340 prestadores de serviço em processo de cadastro. Estamos falando de vidas que serão salvas. O plano de saúde tem uma dupla vertente, que é tratar bem e valorizar os servidores. Se isso acontece, eles vão trabalhar melhor e a população só tem a ganhar. Também é uma forma de aquecer a economia com a contratação de mais pessoas, para suprir as demandas nos hospitais particulares e desafogar o Sistema Único de Saúde (SUS).

A coparticipação é algo que assusta o servidor. Podemos mostrar, com exemplos práticos, quanto o servidor vai ter que desembolsar?

– Não é algo para se preocupar, até porque existem limites para essas contribuições. Vamos usar um exemplo da consulta médica, que segundo nossa tabela custa cerca de R\$ 85. O servidor paga 30% desse valor, ou seja, R\$ 25,50. Para os casos de internação e procedimentos hospitalares, o percentual é de 5%. Porém, há um limite de R\$ 5 mil por procedimento e, ao ano, o limite é de R\$ 15 mil. Alguns são contínuos, mas considerados únicos. Tomamos todo o cuidado de não onerar o servidor. Ele já está passando por um momento difícil e chega uma conta muito cara para pagar? Esse valor poderá ser dividido, descontando 20% no contracheque, até que ele quite o total. Mas, é claro que cada caso é um caso e estamos abertos para conversar.

Qual a expectativa para 2021?

– No próximo ano, todas as secretarias estarão aptas a se cadastrar. Então, a previsão é de que a gente tenha cerca de 300 mil vidas beneficiadas pelo plano. São milhares de pessoas a menos no SUS. Isso gira a roda da economia porque o hospital vai ter mais procura e, conseqüentemente, vai ter que contratar mais funcionários, fazer uma expansão. As notas fiscais devem aumentar e, assim, o governo também arrecada mais. Todos têm a ganhar. Para o final de 2022, a previsão é de 500 mil vidas beneficiadas. Em breve assinaremos com as forças de segurança. Também estamos entrando em acordo com estatais, empresas públicas e sociedades de economia mista.



Foto: Renato Alves/Agência Brasília

Marli Rodrigues, presidente do SindSaúde/DF: "Cuidar de quem cuida do povo é um investimento do governo"

Adesão vantajosa para aposentados

A primeira diferença entre os planos tradicionais de mercado e o GDF Saúde diz respeito ao perfil de saúde do beneficiário. No GDF Saúde é possível aceitar beneficiários com enfermidades e doenças pré-existentes que outros tipos de planos de saúde não aceitam.

A segunda diferença significativa está no valor das mensalidades cobradas. Os planos de saúde disponíveis no mercado cobram suas mensalidades baseadas nas faixas etárias de seus beneficiários. Assim, aposentados e pensionistas acabam desembolsando valores muito altos para ter acesso à cobertura.

Os valores cobrados no mercado para aposentados podem alcançar à faixa de R\$ 3.500,00 por mês e há relatos de beneficiários que chegam a comprometer cerca de 80% de sua renda para quitar as mensalidades de seu plano de saúde.

No GDF Saúde o valor para pessoas acima de 60 anos é absurdamente mais baixo. A tabela de preços não é escalonada conforme a idade. Ela é linear (4% da remuneração do beneficiário). Por exemplo, um professor que ganhe R\$ 10 mil paga 4% (R\$ 400,00) tendo ele 20, 70 ou 80 anos. A mensalidade é um percentual de sua remuneração.

A não exclusão em função de enfermidades e de doenças pré-existentes, e o fator preço da mensalidade representam a forma mais igualitária e mais justa que o Governo do Distrito Federal pode

proporcionar aos beneficiários de GDF Saúde. Esse dois fatores foram exaustivamente analisados durante a fase que precedeu a elaboração do regulamento do plano de saúde. As despesas assistenciais foram projetadas a partir da experiência acumulada com o BRB Saúde.

Estudo atuarial levou em consideração uma população de 174.506 potenciais beneficiários titulares, cuja distribuição etária apresentou a seguinte distribuição: de zero a 18 anos (1%), de 19 a 23 (1%), de 24 a 28 (3%), de 29 a 33 (6%), de 34 a 38 (10%), de 39 a 43 (11%), de 44 a 48 (11%), de 49 a 53 (12%), de 54 a 58 (12%) e de 59 a 110 (33%).

Por meio desse estudo, constata-se que o grupo de potenciais beneficiários titulares apresenta uma distribuição etária mais idosa, sendo que 68% dos beneficiários estão em faixas etárias com idades iguais ou superiores a 44 anos.

Levando-se em conta também os dependentes, a distribuição etária dos beneficiários passa a ter a seguinte configuração: de zero a 18 anos (22%), de 19 a 23 (7%), de 24 a 28 (2%), de 29 a 33 (5%), de 34 a 38 (8%), de 39 a 45 (9%), de 44 a 48 (8%), de 49 a 53 (8%), de 54 a 58 (9%) e de 59 a 110 (22%).

Levantamento das adesões realizadas em novembro, primeiro mês de existência do GDF Saúde apontou o seguinte perfil dos beneficiários que aderiram: servidores ativos (53%), inativos (44%), requisitados (1%), cedidos (1%) e afastados (1%).